



Evento	Salão UFRGS 2014: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS – FINOVA
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Estudo retrospectivo de causa mortis de tartarugas marinhas no estado do Rio Grande do Sul
Autores	CAMILA DE ÁVILA PIETZSCH Gabriela Fredo DEREK BLAESE DE AMORIM Renata Assis Casagrande MIÚRIEL DE AQUINO GOULART LUCIANA SONNE
Orientador	DAVID DRIEMEIER

As tartarugas marinhas tem distribuição cosmopolita tendo com área de reprodução principalmente regiões subtropicais e tropicais. Desta forma é muito difícil avaliar qualitativamente as populações das diferentes espécies por possuírem alta mobilidade em uma ampla extensão de área. Porém, o que se sabe é que há uma grande depressão no número desses animais. O Brasil é um importante país na área de alimentação, desenvolvimento e desova para cinco espécies, sendo elas: tartaruga verde (*Chelonia mydas*), tartaruga oliva (*Lepidochelys olivácea*), tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*), tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) e tartaruga de couro (*Dermochelys coriacea*). As cinco espécies que vem ao Brasil estão classificadas como “vulnerável” ou “em perigo” ou “criticamente em perigo” a extinção segundo a lista oficial brasileira e a Lista Vermelha, da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Ações antrópicas são as grandes causas dessas classificações, ameaçando as populações de tartarugas marinhas devido à destruição dos habitats, a captura incidental pela pesca, uso direto para o consumo humano, as mudanças climáticas, poluição e patógenos. Neste contexto, a participação do médico veterinário assume cada vez maior importância, pela necessidade de estudos comportamentais e de saúde, além do seu papel junto com outros profissionais na conscientização da sociedade sobre a importância da conservação ambiental para a preservação das tartarugas marinhas, identificação da causa *mortis*, entre outros. No litoral do Rio Grande do Sul há poucos relatos de desova, porém é importante área de alimentação e desenvolvimento para os indivíduos juvenis e sub-adultos dessas espécies. Foram revisados os livros de registros dos exames de necropsia do SPV-UFRGS no período de janeiro de 2006 a agosto de 2014 para identificação dos casos. Dados gerais e históricos clínicos das tartarugas, além de diagnósticos histopatológicos foram registrados e analisados. Os tecidos emblocados em parafina foram recortados, corados por hematoxilina e eosina (HE) e avaliados histologicamente. Durante o período 2006-2014, o SPV-UFRGS recebeu 52 tartarugas marinhas, as quais eram provenientes de diferentes regiões do litoral norte do estado do Rio Grande do Sul, sendo estes encaminhados ao SPV, predominantemente pelo Ceclimar (Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos). Os sinais clínicos mais frequentes relatados pelos clínicos eram apatia e flutuabilidade positiva (caquexia e desidratação). Quanto à espécie, tartarugas verde (*Chelonia mydas*) representaram 67% (35/52) dos casos, tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) 13% (7/52), tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*) 4% (2/52), tartaruga oliva (*Lepidochelys olivacea*) 4% (2/52), e ainda 12% (6/52) tartarugas marinhas sem diferenciação de espécie. Quanto à idade dos animais, 56% (29/52) jovens e 6% (3/52) adultos, os demais 38% (20/52) não foi informado a idade. Dos 52 casos de amostras recebidas pelo setor, 56% (29/52) foram diagnosticadas como impactação gastrointestinal. A seguir, os diagnósticos de maior prevalência foram 6% (3/52) septicemia e 6% (3/52) pneumonia bacteriana. Além desses, 4% (2/52) fibropapilomatose e 4% (2/52) enterite ulcerativa. Os demais diagnósticos corresponderam a enterite mononuclear (1/52), pneumonia fúngica e Enterite necrótica, celomite bacteriana, esofagite necrótica, feohifomicose generalizada, pneumonia granulomatosa fúngica, pneumonia supurativa por *Actinomyces pyogenes* e úlcera gástrica, gastroenterite de causa não determinada, insuficiência cardíaca congestiva (ICC), esofagite crônica e enterite fibrinosa (1/52), politraumatismo e traqueíte por protozoário *Caryospora* sp A principal causa *mortis* encontrada foi devido a impactações de estômago e intestino por materiais sólidos, principalmente plásticos. Estes podem ser ingeridos erroneamente ao serem confundidos com seus alimentos naturais, ingeridos junto com sua alimentação ou ainda devido à carência de disponibilidade de alimentos.